

# Aula 3

## HISTÓRIA ANTIGA E A IDENTIDADE CULTURAL EUROPÉIA

### **META**

Apresentar a idéia de História Antiga como um dos elementos constituintes da identidade cultural européia-ocidental.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
identificar o Renascimento e o Iluminismo como dois momentos históricos, importantes na formulação da História Antiga e como período histórico no âmbito da mentalidade européia.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Ter assimilado o conteúdo das aulas 01 e 02.

**Alfredo Julien**

### INTRODUÇÃO

Caro aluno ou cara aluna: vamos continuar a nossa incrível viagem no tempo e no espaço. Venha comi-go! A idéia da História Antiga, como conhecemos, possui uma história. Sendo uma disciplina que pretende explicar aspectos da história humana, ela própria é fruto dessa história. Surgida em meio a reflexões inseridas em um ambiente sócio-cultural determinado, ela mesma é fruto de um contexto histórico específico. Nessa aula, abordaremos alguns aspectos dessa questão, enfocando dois dos principais momentos em que a idéia de História Antiga surge em nosso horizonte intelectual, como um período determinado de nossa história: o Renascimento e o Iluminismo.

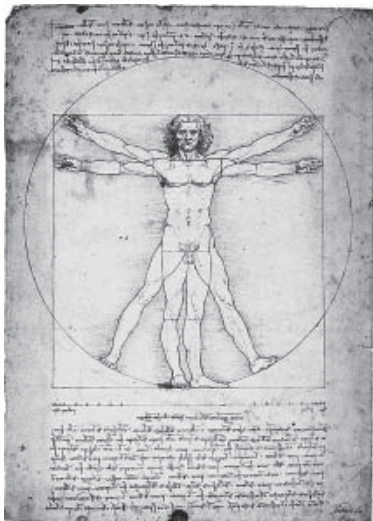


Retrato de François Rabelais, feito por Nicolas Habert. (Fonte: <http://www.cremesp.org.br>).



### RENASCIMENTO

A idéia de História Antiga, constituída como período histórico determinado, está intimamente ligada à evolução da sociedade europeia. Ela começa a tomar forma a partir da época do Renascimento entre os humanistas italianos. Resulta da vontade destes de retornarem às fontes do mundo clássico greco-romano. Nessa maneira de ver, o longo período que se estende do final do império romano do ocidente (século V) ao início do Renascimento (século XIV) constitui-se em um momento de decadência no domínio cultural, artístico e intelectual. **Petrarca** batizou-o de *mediun tempus* ou *média tempora* uma época intermediária entre a queda de Roma do Ocidente e o Renascimento humanista do século XIV, do qual ele fazia parte.



O Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci. As idéias de proporção e simetria aplicadas à anatomia humana. (Fontes: <http://pangeapantalassa.blogspot.com>).

## O ESPÍRITO RENASCENTISTA

O Renascimento (ou Renascença) foi um movimento cultural e simultaneamente um período da história europeia, considerado como marcando o final da Idade Média e o início da Idade Moderna. O Renascimento é normalmente considerado como tendo começado no século XIV na Itália e no século XVI no norte da Europa. O Renascimento está associado ao humanismo, o interesse crescente entre os acadêmicos europeus pelos textos clássicos, em latim e em grego, dos períodos anteriores ao triunfo do Cristianismo na cultura europeia. No século XVI encontramos paralelamente ao interesse pela civilização clássica, um menosprezo pela Idade Média, associada a expressões como “barbarismo”, “ignorância”, “escuridão”, “gótico”, “noite de mil anos” ou “sombrio” (Bernard Cottret). O seguinte extracto de Pantagruel (1532), de **François Rabelais** costuma ser citado para ilustrar o espírito do renascimento:

Ver glossário no final da Aula

**Todas as disciplinas são agora ressuscitadas. As línguas são estabelecidas: Grego, sem o conhecimento do qual é uma vergonha alguém chamar-se erudito, Hebraico, Caldeu, Latim (...) O mundo inteiro está cheio de acadêmicos, pedagogos altamente cultivados, bibliotecas muito ricas, de tal modo que me parece que nem nos tempos de Platão, de Cícero ou Papinianus, o estudo era tão confortável como o que se vê a nossa volta. (...) Eu vejo que os ladrões de rua, os carrascos, os empregados do estábulo hoje em dia são mais eruditos do que os doutores e pregadores do meu tempo.**

A idéia de um período denominado História Antiga é formulada pelos eruditos do Renascimento como maneira de pensarem seu próprio mundo, dando forma à sua experiência histórica. Ela constituiu-se em um dos meios pelos quais eles pensaram a própria identidade, construindo uma auto-imagem que explicasse o momento especial por qual julgavam estar passando.

Embora não rompessem com o Cristianismo e a religião, e sendo a própria igreja católica uma patrocinadora de muitos desses eruditos e artistas, eles utilizaram a idéia de história antiga como meio de se oporem a uma prática cultural e a um mundo que buscavam superar: o da batizada Idade Média. Dessa maneira, os eruditos do Renascimento, que então passavam a intitular-se de modernos, buscavam nas experiências dos antigos gregos e romanos apoios que os permitissem elaborar seus questionamentos filosóficos, e embasassem suas práticas políticas e culturais. Desse modo podemos afirmar que a idéia de História Antiga surgiu na Europa como parte de um tripé – antigo, medieval e moderno – tornando-se um poderoso

mecanismo de explicação da realidade, hoje completamente integrado à identidade histórica do mundo europeu ocidental e de todos aqueles que se consideram seus herdeiros.



Caro aluno ou cara aluna: essa atividade tem por finalidade sedimentar as reflexões empreendidas até o momento nesta aula. Sabemos que o tema, apesar de aparentemente simples, encerra dificuldades consideráveis, portanto, não desanime, quanto maior for o esforço, maior o desenvolvimento. O texto reproduzido abaixo é de autoria de Norberto Luiz Guarinello, especialista em história romana. Nele se discutem as formas com as quais a História Antiga se apresenta como instrumento de conhecimento. O trecho abaixo é apenas uma pequeníssima parte da discussão apresentada no artigo. O artigo, na sua totalidade, pode ser obtido no site da Revista *Politéia*.

A idéia de existência de uma História Antiga foi desenvolvida por pensadores do Renascimento (DEMANT, 2000, p. 997). Pressupunha, ao mesmo tempo, uma ruptura e uma recuperação, religiosa e cultural, entre dois mundos. Uma ruptura que dava um certo sentido à História, como a recuperação de algo perdido, como a restauração de um laço que tinha sido rompido durante a assim chamada História do Meio, a História Medieval. Deste modo, associava seu mundo contemporâneo, a Europa dos séculos XV-XVI, com um certo passado. Para eles, era a História antiga de seu mundo. Mas é ainda a História Antiga de nosso mundo? Muitos manuais contemporâneos e currículos escolares e universitários ainda a denominam História do Mundo Antigo, mas é evidente que não se trata da História antiga do mundo (GUARINELLO, 2003, p. 51).

Caro aluno você deve ter percebido a riqueza das idéias contidas neste pequeno trecho. Suas poucas linhas não devem ser entendidas como sinais de superficialidade. Nesta atividade, gostaríamos de destacar dois argumentos que se encontram nele expressos. O primeiro é o par ruptura/recuperação. O segundo, a sua afirmação de que o que se costuma chamar de História do Mundo Antigo não seria por certo a História antiga do mundo. Agora vamos às perguntas.

1. Guarinello observa que a idéia de História Antiga, utilizada pelos pensadores do Renascimento, pressupunha uma experiência de ruptura e recuperação. O que ele quer dizer com isso?
2. O que Guarinello quer dizer ao afirmar que a chamada História do Mundo Antigo não seria a História antiga do mundo?

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Por serem duas perguntas sobre interpretação de um texto, as possibilidades de respostas podem variar bastante, mas compare a sua com a nossa e depois discuta as possíveis diferenças com seus colegas.

1. A tripartição apresentada na periodização da história em Antiga, Medieval e Moderna faz parte do processo de formação da identidade cultural da sociedade européia a partir do Renascimento. Segundo Guarinello, ela envolve, ao mesmo tempo, uma idéia de ruptura e recuperação no sentido de que marca um distanciamento dos pensadores renascentistas, vistos como modernos, do período medieval. Porém, tal idéia de ruptura associa-se ao de recuperação de uma tradição clássica, até então esquecida.

2. Segundo Guarinello, a chamada História Antiga, centrada no mundo greco-romano, poderia ser considerada, se tanto, na História Antiga da Europa e não do mundo, pois a mesma não teria sentido explicativo para as diversas outras experiências históricas.

A terminologia criada por Petrarca desenvolveu-se entre os intelectuais europeus. Christoph Cellarius, em 1676, como consequência desse processo, publicou uma História universal em que apresenta a divisão ternária: Idade Antiga, Medieval e Moderna. Os pensadores iluministas do século XVIII, vide Voltaire nos Ensaio sobre os costumes, assumiram essa divisão e a empregaram na luta política contra o absolutismo. Por meio dela celebraram a vitória das luzes, da razão e da liberdade, considerando a Idade Média como um período de trevas, dominado pelo despotismo e ignorância.

Assim, a partir do século XIV, em meio ao Renascimento, a idéia de uma História Antiga é trabalhada como parte da reflexão da intelectualidade européia sobre o que eles consideravam tratar-se dos “novos tempos”. As idéias de Antigüidade e de Medievo, como períodos históricos, surgem associadas à idéia de modernidade, os tempos recentes dotados de características sócio-culturais específicas que o distinguem dos outros dois.



A Vida na Cidade. Os Efeitos do Bom Governo. Detalhe do afresco de Ambrogio Lorenzetti, (c. 1337-1340).  
(Fonte: [www.ricardocosta.com](http://www.ricardocosta.com)).

### O ILUMINISMO

Ver glossário no final da Aula

O **Iluminismo** ou esclarecimento (em alemão Aufklärung, em inglês enlightenment), foi um movimento intelectual surgido na segunda metade do século XVIII (o chamado “século das luzes”) que enfatizava a razão e a ciência como formas de explicar o universo. Foi um dos movimentos impulsionadores do capitalismo e da sociedade moderna. Obteve grande dinâmica nos países protestantes, e lenta porém gradual influência nos países católicos. O nome se explica porque os filósofos da época acreditavam estar iluminando as mentes das pessoas. É, de certo modo, um pensamento herdeiro da tradição do Renascimento e do Humanismo por defender a valorização do homem e da razão. Os iluministas acreditavam que a razão seria a explicação para todas as coisas no universo, e se contrapunham à fé.



Frontispício da Enciclopédia (1772). Foi desenhado por Charles-Nicolas Cochin e ornamentado por Bonaventure-Louis Prévost. Esta obra está carregada de simbolismo: A figura do centro representa a verdade – rodeada por luz intensa (o símbolo central do iluminismo). Duas outras figuras à direita, a razão e a filosofia, estão a retirar o manto sobre a verdade.

## PARA HISTORIADOR, ILUMINISMO DEFINE EUROPA

**Robert Darnton, da Universidade Princeton, diz que uso crítico da razão molda a identidade europeia**

**FÁBIO CHIOSSI (da redação)**

Observando que não existem fronteiras geográficas que possam determinar o que é a Europa, o historiador americano Robert Darnton afirma que a identidade europeia é dada pelo legado de três “movimentos pan-europeus”. São eles o Império Romano, o cristianismo e o Iluminismo. “O Império Romano espalhou uma regra política coletiva em todo o continente”, diz Darnton, 67. O direito romano é a base das instituições jurídicas da Europa. O cristianismo propiciou “um componente cultural e religioso”, afirma o professor de história europeia da Universidade Princeton. Quanto ao Iluminismo, especialidade de Darnton e tema de várias de suas obras, como *Os Dentes Falsos* de George Washington (Companhia das Letras), ele acha “crucial”. Movimento filosófico dos séculos 17 e 18, caracterizou-se, grosso modo, pela valorização do uso da razão pelo homem na compreensão e transformação do mundo e de si mesmo. Politicamente, o movimento inspirou os artífices da Revolução Francesa (1789) e da Revolução Americana (1775-1783). “A identidade da Europa está constantemente sendo questionada, constantemente evoluindo; e agora, 50 anos depois do Tratado de Roma, o ingrediente principal dessa identidade é o Iluminismo.” O historiador acredita que a essência do Iluminismo, o uso crítico da razão, ajudará na definição da identidade da Europa nos processos de enfrentamento de diversos problemas. A definição dessa identidade passa pela necessidade de resgatar o espírito iluminista. Como exemplo da força do espírito iluminista na definição dessa identidade, o professor fala da intolerância religiosa. Assim como os outros dois componentes centrais da identidade europeia, o cristianismo se transformou ao longo do tempo. Mas o que o preocupa é parte dessa herança cultural se manifestar na intolerância. “Eu ainda vejo um perigo na identidade cristã da Europa, na subjugação dos não-cristãos”. Lembrando que a intolerância religiosa é, de certa forma, explorada por partidos de direita em vários países europeus, Darnton diz que a volta à herança iluminista é também uma ferramenta para lidar com a intolerância, não por meio da extração de uma fórmula simples a partir de preceitos do passado, mas entendendo “como um compromisso profundo com a tolerância é algo que fala a eles [os europeus]”. “Minha esperança”, diz Darnton, arriscando um palpite, “é que os europeus mergulhem na sua cultura para se tornarem mais europeus”.

Nesse texto, o historiador Robert Darnton faz observações ilustrativas a respeito de como a idéia da Antigüidade como período histórico compõe os elementos que formam a identidade cultural européia. Segundo ele, a identidade européia se forma a partir de três movimentos: o Império Romano, o Cristianismo e o Iluminismo.

Para ele, a importância do Império Romano dá-se por esse ter legado à Europa uma regra política coletiva e ter propiciado as bases de sua organização jurídica. O Cristianismo, ele próprio um movimento surgido no interior do Império Romano, é considerado por Darnton um elemento que possibilitou a constituição de um ambiente cultural e religioso em meio ao qual se formou a identidade européia. O terceiro elemento, o Iluminismo, é sobre o qual ele dispensa mais atenção. Ao comentá-lo, se atém à idéia genérica de liberdade pregada por vários dos pensadores iluministas.

Darnton apresenta idéias que envolvem a formação de toda uma cultura. Embora sua opinião possua o respaldo de sua competência acadêmica, não está isenta de críticas. Portanto não reproduzimos seu comentário com a intenção de estabelecer a verdade única a respeito dos elementos que compõem a identidade européia, mas sim de mostrar como a Antigüidade clássica greco-romana é apresentada como um período no qual surgiram idéias basilares que, apesar das transformações por quais passaram, ainda hoje compõem o ambiente cultural europeu-ocidental.

O Iluminismo centrado no ideário da razão, da igualdade e da participação política, apesar das singularidades com que essas idéias se apresentaram



Robert Darnton  
(Fonte: [www.jornalja.com.br](http://www.jornalja.com.br)).

no século XVIII, filia-se diretamente à tradição clássica greco-romana, às suas idéias de pólis e de república, ou seja, de cidadania. Não se trata aqui de afirmar que os pensadores do século XVIII teriam simplesmente repetido os valores clássicos, empregados por eles de maneira mecânica, e eles mesmos tinham consciência da distância que os separavam do mundo clássico.

Do fim do Império Romano do Ocidente (século V) ao século XVIII muita coisa aconteceu e o mundo não era mais o mesmo. Mas, embora circunstâncias históricas e sociais distintas separem a Europa do século XVIII e o mundo grego ou romano clássicos, ela liga-se ao mundo clássico pela participação em uma tradição comum. Não seriam os princípios da cidadania, da participação política e o Cristianismo elementos fundamentais que hoje constituem a identidade do chamado mundo ocidental?





Declaração de Independência. Tela de John Trumbull, 1817-1818. O pintor retratou a aprovação do documento de Thomas Jefferson, proclamando o rompimento dos laços com a Inglaterra e a criação dos Estados Unidos da América. (Fonte: [www.ushistory.org](http://www.ushistory.org)).



## ATIVIDADES

Agora, caro aluno ou cara aluna, depois dessa reflexão introdutória a respeito do texto de Robert Darnton, responda a seguinte questão: Darnton em seu texto observa a existência de um possível conflito que parece estar se desenvolvendo entre dois dos elementos formadores da identidade européia. Que conflito seria esse e qual a solução que ele aponta?

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Darnton considera que o conflito se manifesta entre a identidade cristã européia e a iluminista. Segundo ele, há o perigo de movimentos cristãos em uma atitude intolerante, liderados por partidos de direita, perseguir minorias culturais que expressem religiões não cristãs, perseguindo-as. Tal comportamento, diz ele, entraria em contradição com o primado iluminista da tolerância. Darnton acredita que esse conflito pode ser evitado se os europeus mergulharem mais fundo em sua herança iluminista, voltando-se para os ideais de tolerância e liberdade. Você concorda com ele? Discuta a questão com seus colegas!

### CONCLUSÃO

A criação da Antigüidade como período histórico faz parte do ambiente cultural e político das sociedades européias. As idéias de Idade Antiga e Medieval surgem na medida em que a intelectualidade européia pensa sua modernidade desde o século XIV e se consolida nos século XVIII. O papel que a Antigüidade, como período histórico datado e determinado, jogou nesse processo de construção da identidade européia variou de acordo com o momento político em questão. Determiná-lo seria um empreendimento extenso que não caberia nos propósitos deste curso.

Trouxemos à tona esse assunto não com a intenção de exauri-lo, mas de chamar a atenção para a questão de que o conhecimento histórico é uma construção que se erige sobre condições sócio-culturais específicas. Que toda história é narrada a partir de um ponto de vista específico, segundo valores e ideologias que a orienta. Assim, caro aluno ou cara aluna, quando você, já então exercendo o magistério, estiver em sua sala de aula, falando a seus alunos sobre a História Antiga, lembre-se que esse não é um conceito neutro, e que sua repetição em nossas salas de aula, e na organização de nossos currículos e disciplinas, não é a confirmação de que a realidade confirma a existência da Antigüidade como fator objetivo inerente à própria história humana, mas sim da força de uma idéia que se enraizou em nossa mentalidade, assumindo aspecto da própria realidade.



### RESUMO

Nessa aula vimos que a constituição da História Antiga, como período histórico determinado, surgiu como um dos elementos integrantes da reflexão empreendida pela intelectualidade européia, desde a época do Renascimento. Junto com a Idade Média, Moderna e Contemporânea, ela faz parte hoje de um esquema explicativo amplamente difundido em nossos manuais escolares. Porém, embora esse tenha se tornado um modelo explicativo de grande sucesso, presente em livros, disciplinas acadêmicas e provas vestibulares, ressaltamos que se a quadripartição explica a evolução histórica do homem, ela o faz a partir de um ponto de vista determinado, restrito, mesmo se tomamos como referência somente a sociedade européia.

A maneira como ela se apresenta hoje em nossos manuais valoriza o aspecto político da organização do Estado. Mas, seria essa a única forma a partir da qual se poderia explicar a história humana? Consideramos que não. Não há uma história humana única, mas sim diversas histórias das diversas experiências sociais espalhadas pelo globo terrestre, sendo a evolução da organização estatal de algumas sociedades européias apenas uma delas. Para enfatizar esse aspecto de nosso argumento mostramos que a divisão quadripartite da história não dá conta de diversos outros fenômenos sociais que não se enquadram na rigidez de seus marcos como, por exemplo, a história social das mulheres ou da escravidão.



## AUTO-AVALIAÇÃO

1. Com base nas informações e reflexões apresentadas nessa aula, identifique: em que sentido podemos afirmar que qualquer forma de periodização histórica apresenta caráter superficial e subjetivo?

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. As periodizações históricas não são instrumentos neutros de que nos servimos para compreender os processos históricos. Organizadas a partir de pontos de referências específicos, que servem de parâmetros para a organização de seus marcos, elas embutem pontos de vista específicos que organizam as experiências históricas, mas também lhes dão sentido. Toda periodização é uma forma de explicação que envolve opiniões, valores e ideologias.



## PRÓXIMA AULA

“Tendo já analisado diversos aspectos relacionados à divisão quadripartite da história, na próxima aula começaremos a abordar alguns temas de História Antiga, com o objetivo de proporcionar uma visão abrangente das cidades mesopotâmica, do Egito Antigo e da Grécia Roma antigas.”

## REFERÊNCIAS

GUARINELLO, N.L. **Uma morfologia da História**: as formas da História Antiga. Politéia: história e sociedade, Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2003.

### GLÓSSARIO

Francesco Petrarca : Importante intelectual, poeta e humanista italiano (1304-1374). Considerado o inventor do soneto, tipo de poema composto de 14 versos. Petrarca é tradicionalmente chamado o pai do Humanismo. Ele inspirou a filosofia humanista que levou à Renascença. Acreditava no imenso valor prático e na imensa moral do estudo da História Antiga e da Literatura Antiga - isto é, o estudo do pensamento e da ação humanos. Embora o Humanismo tenha mais tarde sido associado ao secularismo, Petrarca era um devoto cristão e não via conflitos entre a realização do potencial humano e a fé religiosa.

Iluminismo: Iluminar, ilustrar, esclarecer, fornecer as luzes: a Luz, essa metáfora da razão desde Platão, torna-se, no século XVIII – o “Século das Luzes” – a grande palavra de ordem. Na Inglaterra, na Itália, na França ou na Alemanha, proliferam idéias em seu nome, que se não se agrupam em um só movimento, têm a mesma intenção: combater o seu oposto, as trevas e o obscurantismo, seja ele filosófico, religioso, moral ou político.